



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ALTEMIR HOFFMANN DE VARGAS

**RELATOS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA ANÍSIO TEIXEIRA NO PERÍODO 2013-2015**

**ARIQUEMES- RO
2015**

ALTEMIR HOFFMANN DE VARGAS

**RELATOS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA
ESCOLA ANÍSIO TEIXEIRA NO PERÍODO 2013-2015**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Professor Orientador: Ms. Leonardo Alfonso Manzano

Altemir Hoffmann de Vargas

**RELATOS DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
ANÍSIO TEIXEIRA NO PERÍODO 2013-2015**

Monografia apresentada ao curso de
Graduação em Educação Física da
Faculdade de Educação e Meio Ambiente
– FAEMA, como requisito parcial a
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Ms. Daniel Medeiros Alves
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Ms. Ana Claudia Petrini
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 13 de Junho de 2015

Dedico este trabalho as pessoas que trilham junto a mim o caminho da vida. Que acima de tudo me apoiaram, e até mesmo cobraram quando necessário. Em especial a minha Esposa Leticia e minhas Tauany e Tamily.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Orientador, braço amigo de todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e pela vibração em relação a esta jornada.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo

“Educação Física é a arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade justa e livre”

João Paulo S. Medina

RESUMO

O estágio supervisionado coloca aluno profissional em Educação Física nas asas da visão e do aprendizado. O estágio obrigatório é o primeiro contato com o vasto conhecimento prático do seu futuro profissional. Neste espaço de tempo a visão da aceitação, da realidade encontrada, das dificuldades apresentadas e do real conhecimento adquirido. O estágio comparado com a informatização, com os atuais gostos e cotidiano, servem para que o aluno profissional passe a pensar, agir e definir seus novos projetos para a educação física. O conhecer através do estágio permite vencer os obstáculos seja estes, em relação ao convívio, local, material entre outros. Através do estágio supervisionado é que o estagiário começa a definir e explanar a sua identidade profissional, tendo a convivência e o momento de desempenhar e atuar na profissão escolhida. O estudo realizado caracteriza-se por Relatos do desenvolvimento do estágio supervisionado em educação física na escola Anísio Teixeira no período 2013-2015. Foram aplicados para os relatos diferentes métodos teóricos, motores e psicomotores. Procedimentos que confirmam diferentes conclusões de se chegar ao objetivo de ministrar aulas envolvendo todos sem exceção e recomendações de sempre inovar para melhor ministrar as aulas.

Palavras-chave: Educação Física; estágio supervisionado

ABSTRACT

The supervised training places student and professional in Physical Education in viewing and learning wings. The mandatory internship is the first contact with the vast practical knowledge of your professional future. During this time, the vision of acceptance of reality found, the difficulties presented and the real knowledge acquired. The stage compared with computerization, with current tastes and everyday, serves for the student-professional pass to think, act and define their new projects for physical education. The meeting across the stage allows overcoming the obstacles they are, compared to living, location, material and others. Through supervised training is that the trainee begins to define and explain their professional identity, and the coexistence and the time to play and act in their chosen profession. The study features - if reports by the stage of development supervised in physical education at school Anísio Teixeira in the period of the 2013-2015. In this study are applied different methods of theories, motor and psychomotor. Procedures to confirm different conclusions to reach the goal of classroom lectures involving all, and recommendations innovate always to better teach the classes.

Key Words: Physical Education, Supervised training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA.....	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 LEI Nº 9.394/95.....	14
4.2 REGÊNCIA.....	15
5 PRIMEIRO CONTATO.....	17
5.1 FUTURO PROFISSIONAL.....	18
5.2. AÇÃO.....	20
5.3. LIMITAÇÕES E SUPERAÇÕES.....	21
6 OS BENEFÍCIOS	22
7 RESULTADOS.....	24
7.1 ELEMENTOS TRABALHADOS.....	24
7.2. ATIVIDADES MOTORAS.....	25
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	33

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é obrigatório e tem por objetivo demonstrar ao aluno profissional o real ambiente de trabalho futuro, neste momento o estagiário terá a oportunidade de vivenciar o seu ambiente profissional, viver a realidade das suas funções na futura profissão. Observar, entender cada situação, rever teorias recebidas em sala de aula e analisar a opinião de outros profissionais da área, se adequar ao ambiente do aluno para a inserção da prática do exercício físico tendo presente a grande variabilidade de exercícios e brincadeiras que existem e que podem ajudar no desenvolvimento motor dos alunos é uma coisa fundamental para aprofundar nos deveres do professor para ter uma melhor aula de Educação física.

Ao partir do pressuposto de lidar com alunos em geral de 30 a 40 por sala de aula sendo que os mesmos estão em pleno desenvolvimento, seja físico ou mesmo, se levanta a problemática do fato pergunta-se, quais as dificuldades encontradas pelo acadêmico para a realização do estágio supervisionado, o que foi vivenciado na realização do estágio com relação as pessoas de contato, professores, direção da escola e os alunos?

O estágio supervisionado é passado para o acadêmico em etapas nas quais a observação e a prática. Tendo a primeira como um período de levantamento de dados, conhecimento do local, pessoal e material.

Em se tratando do segundo fator do estágio supervisionado a Coparticipação, o acadêmico passa a desenvolver atividades e em seguida se depara com novas problemáticas como: Quais as Condições reais para a execução do estágio, como analisar cada aluno visualizando os seus limites e superações na execução das atividades?

Em sua normalidade o trabalho é mais ativo mesmo que existam sérios problemas no processo do ministério das aulas de educação física em nosso país e ainda mais na região norte, se aceita visualizar sempre as críticas ou sugestões sobre o tema tratado para ter um melhor aluno e uma melhor pessoa para enfrentar os desafios do mundo muito fora dos padrões.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Física na escola Anísio Teixeira no período 2013-2015.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar uma experiência que acontece com primeiro contato do estagiário com os alunos e sua capacidade de criatividade na aula;
- Analisar os elementos que compõem a vida do futuro Profissional;
- Formular as limitações do futuro Profissional e apontar propostas;
- Especificar os benefícios do estágio para o futuro Profissional da Educação Física.

3 METODOLOGIA

No presente trabalho pretende-se relatar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Física na escola Anísio Teixeira no período 2013-2015. Pretende-se mostrar como acontece o primeiro contato do estagiário com os seus alunos e sua capacidade de criatividade.

Foi realizado um estudo bibliográfico à base de literatura, utilizando como fontes seguras do conteúdo publicações de artigos científicos com estudos na língua oficial (português) disponíveis nos bancos de dados como: livros de autores renomados da biblioteca “Júlio Bordignon” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Google Acadêmico, Scielo Artigos Acadêmicos.

Sendo assim, foram utilizados artigos em sites, bibliografias em livros, nos quais foram pesquisados a importância do estágio para a formação dos acadêmicos e futuros professores de Educação Física.

Elaborado um relato do Estágio Supervisionado, as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos além de analisar as possíveis causas do aluno limitar-se a participar nas aulas do acadêmico estagiário.

O estágio ocorreu em uma escola estadual de ensino fundamental e médio da cidade de Ariquemes - Rondônia, onde foi dividido em três etapas: - observação, coparticipação e por fim regência. A escola possui três professores de Educação Física, um para atuar no período matutino, o outro para atuar no período vespertino e outro para atuar no período noturno.

A escola possui três professores de Educação Física, um para atuar no período matutino, o outro para atuar no período vespertino e outro para atuar no período noturno. O espaço físico da escola é composto por: salas, quadra de esporte, refeitório, pátio, sala de professores, sala de coordenação, campo de futebol, quadra de areia, sala de direção, laboratório de informática, biblioteca, sala de vídeo, cantina, banheiro feminino e masculino de acesso aos alunos e os de acesso aos professores. É composta ainda por sala para estudo de libras, escola foi planejada e tem acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. O estabelecimento escolar tem material áudio visual.

4 REVISÃO DE LITERATURA

No contexto que trata ao histórico referente ao estágio supervisionado, dá-se o mérito aos manifestos de pioneiros em busca de uma educação mais eficiente, período de 1920 a 1940, sendo que no ano de 1937, com a Vigência do Estado Novo é que a política centralizou e atingiu todos os níveis da educação.

A Lei Orgânica datada em 02 de janeiro de 1946, com o Decreto lei nº 8530/46 estabelece o currículo único: - Promover a formação docente necessária às escolas primárias; - Habilitar administradores destinados às mesmas escolas; - Desenvolver e propagar conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância. (Brasil, Decreto Lei nº 8.530/1946).

Este decreto define a organização no ramo escolar, as escolas passam a seguir padrões definidos para os tipos de trabalhos e os programas relacionados as disciplinas escolares.

O entendimento de Bernardy e Paz, o estágio supervisionado tem por finalidade colocar o acadêmico em contato direto com seu campo profissional, visualizando as escolas de nível fundamental, na qual encontra-se alunos com o corpo em formação, buscando sugar do acadêmico os conhecimentos que foram passados durante o seu período em sala.

Ao mesmo tempo vê-se a necessidade de condicionar o acadêmico ao ambiente escolar, em múltiplos fatores, como diversidade de alunos, isto leva a desenvolver a habilidade de conhecer cada qual, através de atividades observações. Desenvolve ainda o transformar o conhecimento em atividades de acordo com o que a localidade, o clima, os materiais, bem como o que se pede de acordo com o planejamento escolar e situação do objeto de estudo.

No decorrer de diversos estudos, relacionados a atividades do estágio, vinculado ao plano de aula da escola, e, avaliando as necessidades, buscando a compreensão e com o intuito de melhoria, novos decretos e leis foram criadas. Em se tratando de mudanças no teor educacional, de acordo com a Legislação Brasileira os Decretos Leis:

DL nº 9053/46 – Torna obrigatório, às Faculdades de Filosofia, a aplicação da prática docentes aos alunos matriculados no curso de didática, não implicando a obrigatoriedade da disciplina Prática de Ensino, entendida mais como um tema de programa do que como objeto de um mínimo curricular;

DL nº 9092/46 – Equipara a duração dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (Barreiro, 2006, p. 44).

O País passou por várias mudanças na década de 1970, dando ênfase aos cursos profissionalizantes de ensino médio, com o intuito de fugir da pressão existente com relação a mais vagas do ensino superior, de acordo com Brzezinski, (1996, *apud*: Barreiro, 2006, p. 46), houve, nesse momento, uma supervalorização dos cursos que formavam apenas técnicos.

Assim também em relação ao ensino médio e superior foi promulgada as Leis 5.540/68 – Lei Federal de Reforma universitária e 5.692/71 (Barreiro, 2006, p.46) - onde foi fixado diretrizes e bases dos ensinos cujos denominados atualmente como Ensino Fundamental e médio.

Artigo 30 – Formação mínima para o exercício do magistério:

- a) No ensino de 1º grau, da 1º a 4º ano – Habilitação Especifica de 2º Grau para o magistério (HEM);
- b) No ensino de 1º grau, da 5ª a 8ª séries – Habilitação Especifica de Grau Superior ao nível de Graduação, representada por licenciatura de 1º grau, obtida em curso de curta duração;
- c) Em todo o ensino de 1º e 2º graus – Habilitação Especifica obtida em curso superior de graduação, corresponde correspondente a licenciatura plena. (Brasil, Lei nº 5540/68)

Essas definições foram aperfeiçoadas na década de 80, com a revitalização do ensino normal, a criação da Associação que visava a formação de profissionais em educação com a proposta de educação continuada do profissional.

Já na década de 2000, o aperfeiçoamento com relação ao profissional em educação se destaca entre outras com a exigência de acordo com os artigos 61, 62, 63, 64 e 65, dos quais se vê a necessidade de especializações em cada área e nível de escolaridade.

4.1 LEI Nº 9.394/95

Os referidos artigos tratam da necessidade de exigir que o profissional esteja habilitado a ministrar aulas, isto quer dizer, formados em cursos reconhecidos, segundo o Artigo 61:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Brasil, lei nº 9394/95)

A Lei associa que o profissional obtenha a teoria e a prática como quesito de aproveitamento e experiências. A primeira experiência neste caso pode-se entender como o estágio supervisionado. O primeiro contato, as primeiras dificuldades, certos de que nenhuma teoria se iguala ao fator vivenciado, ao fator em que o profissional se depara com a situação.

Diante de se estudar, conhecer exemplos, estudar fatos, conhecer notícias, ideias, materiais utilizados, aperfeiçoados, será sem dúvida nenhuma melhor aproveitada quando o acadêmico for colocado diante da situação. Este fator leva inclusive ao que a Lei define a valorização profissional, o plano de carreira, o aperfeiçoamento e condições de trabalho.

A experiência obtida com o estágio supervisionado é um fator imprescindível, a continuidade da educação, o aprendizado do educador em relação ao educando, deve estar sempre ligada a cada fato, a cada aluno, a cada detalhe e o reconhecimento ambiental e humano, que sistematiza a inserção da família na escola.

O estágio está definido em etapas, o primeiro contato com o futuro local de trabalho do acadêmico é a sua observação, um item importante a se realizar porque é através desta análise e que o aluno profissional terá posteriormente a possibilidade de realizar o ato de regência.

No estágio de observação o acadêmico conhecerá as dependências da escola, os métodos de ensino utilizados pelos professores da área, os materiais que se tem à disposição. Tudo isso servirá para melhor desenvolvimento do futuro projeto ou mesmo planejamento das aulas.

De acordo com o que foi observado, no ambiente escolar, o acadêmico terá a possibilidade de pesquisar, com o intuito de inovar e ao mesmo tempo aproveitar os materiais que estarão disponíveis para o desenvolvimento da aula. O conhecer antecipadamente os métodos utilizados pelo professor, tem a finalidade de auxiliar no esclarecer de dúvidas, e ainda realizar pesquisas e estudos. Sendo que estes determinarão o desenvolver do seu estágio, sem causar radicais mudanças quanto ao plano de educação especificado na escola.

A pesquisa é sem dúvida o fator que acompanha o acadêmico do início ao fim do seu curso. Isto devido ao aprendizado das teorias que sem elas criaria uma lacuna ao se inserir na prática. Quanto as anotações do estágio de observação, e o planejamento no ato da regência, (CURTY, 2010).

O estágio de regência viabilizará o verdadeiro contato com o universo profissional, somente após o planejamento das aulas, o que contribuirá na tentativa de minimizar futuros contratempos, e a sua adequação a observação realizada anteriormente.

4.2 REGÊNCIA

As análises e considerações sobre o estágio devem ser vistas de acordo com o conselho federal de educação física. O acadêmico deve estar preparado ainda para possíveis ajustes no momento da prática, o que pode proporcionar desconforto, ou ainda limitar a colocação em prática da sua criatividade.

O estágio supervisionado em educação física é a proposta da prática, não somente por que é previsto em Lei, exigido para a conclusão do curso. O estágio é o compromisso com a transformação social, o momento em que se torna uma só unidade, uma relação entre o querer e a formação profissional e pessoal, assim como a responsabilidade individual e social do acadêmico.

O estágio supervisionado mantém uma relação forte e evidente na ação do movimento, com a didática, com o aprender, com o desenvolver do profissional, o aluno, o social, o coletivo e o competitivo. Está relacionado ainda com os limites e as superações.

Ao término da Regência volta o campo da pesquisa novamente, agora relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso, o que tem por significado de transformar decisões, planos em palavras ou relatório no sentido de explicar o entendimento final, o momento de fala eu estou apto para a minha profissão escolhida.

A síndrome da pesquisa bibliográfica, ou a síndrome da monografia, é levado a uma postura de resistência quanto a realização de trabalhos acadêmicos que envolvam qualquer tipo de pesquisa. (Apud, Carvalho, 2005, retirado do Estágio Supervisionado, (PORTELA E SCHUMAKER, 2007, P. 99).

As regras definidas no trabalho de conclusão de curso, tais quais, quantidade de páginas, metodologia utilizada, delimitações passa a ser um divisor de opiniões entre os acadêmicos.

A produção de textos nos revela hábitos antigos, sendo como principal a leitura. A falta de se habituar à leitura, podem vir da própria família de não incentivar e dos primeiros professores de não ter mantido e exigido a participação da família neste ato importante para toda a vida pessoal de cada um e principalmente para a vida estudantil e profissional futuras.

Segundo visão técnica da leitura que é dada por (FERREIRA, 2004, p. 511), que vê a leitura quase sempre como uma operação na qual se pode “[...] percorrer, em um meio físico, sequências de marcas codificadas que representam informações registradas, e reconvertê-las à forma anterior (como imagens, sons, dados para processamento)”, com o intuito de decodificar o que está registrado de forma condizente e eficaz.

À medida que o aluno insere em seu cotidiano o hábito de ler, traz para si um mundo de conhecimento em relação a palavras, o desvendar e compreender o que o texto menciona. Faz com que a síndrome bibliográfica, a síndrome da monografia passe de maneira mais branda. Recorrendo a consultas ou solicitando a explicação para a melhor apresentação do seu trabalho, (BARROS, TCC).

5 PRIMEIRO CONTATO

Os períodos que antecedem ao Estágio Supervisionado estão relacionados a teoria, o conhecimento do corpo humano, o acadêmico vivencia as técnicas de práticas esportivas, neste último os esportes mais conhecidos.

O acadêmico se relaciona com diversas técnicas recreativas, aprendem a desenvolver a criatividade, métodos para se antecipar de como desenvolver situações apresentadas. Através de estudos e consultas o acadêmico desenvolve seus trabalhos em forma de aula, coloca em prática com os colegas e mestres.

Ao se deparar com o estágio supervisionado em que ele sai da sala de aula do contato direto com os mestres e passa a conhecer o âmbito escolar. Neste momento em muitos casos se depara com o conhecido “choque de realidade”, chegou a hora de colocar em prática os seus conhecimentos. Conhecer o local em que vai realizar o estágio, as condições, os materiais, a forma em que os alunos estão habituados ao ensino.

O Estágio Supervisionado é segundo Pimenta (1997, p. 21, *apud*: JUNIOR, TCC, 2009) "as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho".

As primeiras dificuldades enfrentadas são consigo mesmo, sentem o medo de não conseguir colocar em prática o seu projeto. A ansiedade por estar diante do novo, do desconhecido relacionado ao contato humano, principalmente por ter consciência de que está lidando com pessoas, com suas limitações, preferências bem como com as superações.

O contato visual e pessoal nos transmite ainda a aceitação e não aceitação ao se tentar inserir ou aplicar novos métodos. O período de estágio passa a ser curto demais, por ter de enfrentar tais fatos, parece impossível transmitir e receber conhecimentos a cada prática executada.

O lidar com o corpo, conhecer ou mesmo perceber que cada indivíduo, no caso específico de alunos, é único, torna-se complexo. A necessidade de saber dosar ou explorar o potencial de cada integrante do grupo a se trabalhar. São questionamentos que levam, em alguns casos a definir os seus perfis profissionais.

O lidar com o seu eu, para superar a fase inicial do descobrir o que realmente se encontra no estágio supervisionado, parece não terminar, os mestres,

professores da escola em que está inserido, são a referência primordial para a fase se tornar alicerce do futuro profissional. Isto tudo se refere a sanar dúvidas, orientar formas, tudo o que abrir os horizontes criativos de cada acadêmico.

5.1 FUTURO PROFISSIONAL

O estágio supervisionado é o primeiro degrau para o sucesso profissional, o contato direto com o ambiente profissional, e melhor ainda e se tratando de educação física no âmbito escolar. Este último é citado porque no geral encontra-se material para o referido trabalho sem no quesito básico:

- Quadra esportiva;
- Bolas;
- Redes;

Segundo Roerch (1999), Tracz e Dias (2006, p. 1, *apud: Educador, Brasil Escola*) “o estágio é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do aluno”. Não só isto, é no momento do estágio que o acadêmico vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura área profissional.

O estagiário passa a exercer a função de analista, porque sua profissão, trabalha em cima do interesse do educando, tarefa de um olheiro para descobrir o talento o interesse, e juntar ao trabalho, a instrução e a superação. Analisando em sequência as ferramentas, e a forma que se trabalhar o corpo humano em busca de uma conquista, seja ela, em vitória de jogos competitivos, ou mesmo, em melhorar o rendimento intelectual, de equilíbrio.

As quadras esportivas ou poliesportivas são difíceis de definir, pois tudo depende do local em que optou, conseguiu ou foi pré-definido para realizar o estágio. Assim se pode esclarecer quando a condições e turmas e horários a usar o local. As escolas sempre têm bolas e redes para o jogo de voleibol, a quadra apropriada para o basquetebol e futebol. Esportes definidos e que são ensinados nas escolas há muitos anos.

O acadêmico se encontra em constante contradição neste momento devido as vontades e escolhas esportiva de cada aluno. Como já foi falado anteriormente cada ser é único exclusivo, com superações e limitações.

O acadêmico que tem tempo limitado para conhecer e explorar o seu aprendizado, neste exato momento pode definir o seu perfil, como vou me atentar somente ao planejamento definido na escola, ou vou além deste e dinamizar explorar o potencial de cada aluno. O perfil profissional buscando os quesitos criatividade vai se moldando neste exato momento.

Desta maneira a presença do professor que está lecionando no local do estágio, é de suma importância, com as devidas informações sobre os educandos, sobre as condições, sobre a necessidade ou presença de um aluno em inserção, ou seja, com necessidades especiais.

O estágio supervisionado para o aluno futuro profissional, em seu primeiro contato de explanação ajuda ao educador no planejamento das aulas a executar, no contato com os educandos. A forma como se portar em sala de aula, em quadra esportiva, ou mesmo em atividades de condicionamento físico, o profissional tem que adequar todos os fatos em um ou dois horários de aula.

Com base em um trecho de Candau e Lelis (1989, *apud*: PICONEZ, 2012), que há a necessidade do redimensionamento da formação do educador, o qual implica a negação de um 'ideal de educador', uma vez que não tem sentido a definição da sua competência técnica em função de um conjunto de atitudes e habilidades estabelecidas a priori. A ação do educador deverá, ao contrário, se revelar como resposta às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, a sua formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade... Todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois polos. Acreditamos que esta alternativa traz em si a possibilidade do educador desenvolver uma 'práxis' criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe a unicidade, a inventividade, a irrepetibilidade da prática pedagógica.

Com a união de todos os envolvidos na prática do ensino e no caso específico o estágio supervisionado, o desenvolver da criatividade. Incentivar ao acadêmico encontrar dentro de si, a inovação, o descobrir, a invenção. O não se atentar somente para o que já se sabe ou o que já se viu e o necessário.

Entrar na sala do como se pode proceder, como diversificar, para buscar adeptos, encontrar a alegria de se aprender e realizar as aulas. Este vindo do educador e do educando, sempre visualizando o todo, todos deve aprender, bem como incentivar o gostar do aprender novamente, utilizando formas, técnicas e atividades diferentes.

O fato de ser repetitivo desestimula, causa perda de atenção, desmotivação. Buscar diferentes técnicas de se ensinar o já definido, o já conhecido, terá benefícios incontáveis em aproveitamento e satisfação de ambos os lados.

5.2. AÇÃO

A ação profissional é o momento em que o acadêmico consegue processar a teoria já vista, e a partir daí tomar novos rumos, novas ações. Revelar nas ações realizadas a capacidade de se reinventar, descobrir as diversas formas de interagir em função das relações sociais, do convívio, da ação em equipe. O ato de transformar as ações individuais em coletivas, ensinando e demonstrando as práticas dos jogos em equipes.

As ações de equipe podem ajudar inclusive no incentivo de atividades esportivas individuais. A ação profissional do professor de educação física ultrapassa o ensinar, tem como fator primordial a descoberta de talentos, de superações e limitações de cada aluno que passará pelo acadêmico em toda sua vida profissional. E o ponto inicial é o estágio supervisionado no âmbito escolar.

Esta mesma ação é a que revela a descoberta de talentos ao profissional e o conhecer do seu talento renovado a cada dia. Em cada trabalho vivenciando e reinventando tem tarefas, métodos, para atingir o melhor de todos, principalmente, quando vislumbrar os que superam suas limitações.

As dificuldades que tive no decorrer do estágio supervisionado estão relacionadas ao controle da turma, visto talvez pela ansiedade a eles proporcionada a partir do momento em que acontece a mudanças do professor para o estagiário. A aceitação de que outra pessoa ministra aula mesmo que por um curto período gera conflito para alguns, causando transtorno, euforia.

Estas reações dos alunos causam ainda uma consequência maior quando se depara com os que não estão dispostos a colaborar, a prestar atenção e aceitar as mudanças e novas técnicas. Isto tudo faz ainda visualizar que alguns estejam dispostos a atrapalhar aqueles que gostam de experimentar o novo.

Em alguns momentos ainda encontrei resistências em desenvolver ou mesmo aplicar novas atividades. Esta dificuldade além de estar relacionada ao fato acima mencionado, também está vinculada ao gosto pelos jogos, mesmo que muitos alunos não estejam dispostos a jogar. Entendo que o melhor estaria em conciliar as

atividades mesmo que alternadas, para que todos em algum momento realizassem elas para que de alguma forma ou outra se deixasse levar e aprender que é possível sempre tirar algum proveito para si mesmo.

5.3. LIMITAÇÕES E SUPERAÇÕES

As aulas de educação física geralmente são padronizadas e na sua maioria não coincidem com a realidade, ou mesmo, o que se exige no Brasil. Isto acontece devido estar no calendário de aulas, e competições. Este tipo de situações acaba não dando opção para o professor de educação física.

KUNZ (2001, *apud*: PICCOLO e SANTOS, 2011) aponta que na concepção educacional da transformação didático-pedagógica do esporte, não se pretende eliminar o rendimento e a competição, mas demonstrar possibilidades de desenvolvê-los numa perspectiva do rendimento necessário, isto é, uma prática pedagógica capaz de superar as expectativas sociais, valorizando apenas o que o indivíduo produz ou é capaz de render, respeitando suas limitações.

O encontro com os alunos de diferentes raças, idades, e culturas, é no mínimo extasiante e conflitante, a teoria é bela e harmoniosa, o contato pessoal é conflitante.

O saber chegou a hora de ação, encontramos em uma só turma, os que gostam de esportes, que apresentam inclusive superações para o desenvolvimento, e os que têm outras preferências podendo expor ainda os que apresentam limitações para executá-los.

O período do estágio não dá pausa para o que deve ser exposto e ensinado no ano letivo. Diante deste contexto vimos o outro lado do professor que na tentativa de explorar os esportes no sentido competitivo, que sabemos faz parte do ser humano, neste caso então o professor de educação física acaba por ser um treinador.

Como professor estagiário foi possível experimentar o sentir-se limitado para atender os demais alunos. Assim sendo em determinados períodos como o professor deverá agir diante disto? Qual das atividades ou mesmo dos alunos devemos atender?

Segundo FREIRE (1997, *apud*: SANTOS e PICCOLO, 2011) afirma que "ao invés de tentar eliminar o caráter competitivo dos jogos, os professores deveriam procurar compreendê-lo e utilizá-lo para valorizar as relações." O autor acredita "ser

mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir".

Seria correto e necessário impor aos demais a competição, ou mesmo impor aos seus alunos com vontades e capacidade de produzir mais e melhor aceitar o competir pelo competir? A visão desta deficiência nos leva a paralisação, o sentir-se de mãos atadas.

Ao se deparar com a realidade, foi encontrado resistência em participação dos alunos nas atividades aplicadas pelo estagiário. Que ao chegar envolto de animo, novas ideias, a vontade de aplicar as teorias recebidas em sala de aula na forma prática, foram como um banho de agua fria, visto que a prática desenvolvida pelos professores era mais voltada as atividades levadas a competição. Competição está utilizada uma vez ano, nos jogos conhecidos como JIEMA, JOER (Jogos Escolares municipais e estaduais).

Neste quesito os alunos mais trabalhados estavam sendo os que não se encaixam nos times montados pelos professores, dos quais se salienta a busca dos talentos. Sendo assim os demais alunos não participavam de nenhuma atividade física, dentre eles as mais prejudicadas eram as meninas.

Estas ficavam sentadas nas arquibancadas em posse de aparelhos eletrônicos, expostas ao mundo virtual em que vivemos atualmente. Nos primeiros dias de aulas estes alunos ofereciam maior resistência a realizar as atividades propostas pelos estagiários.

6 OS BENEFÍCIOS

Todos sabem que por mais problemas que se encontrem na vida, no estudo ou na profissão, sempre se aprende algo de bom. Durante a realização do estágio supervisionado não pode ser diferente.

Sabendo-se que o estágio supervisionado deve ser de cunho prático e entendendo que de fato estar frente a frente com a realidade do futuro profissional, auxilia na aplicação do aprendizado em sala de aula. Este período nos remete a descobrir dúvidas existem e em sala não foi possível enxergar.

As dúvidas podem ser encontradas diante de obstáculos que no momento das aulas teóricas não foram percebidas. E agora justamente no estágio

supervisionado foram descobertas. Neste momento encontramos o apoio dos mestres, que muitas vezes não com a resposta esperada, mas, com outro questionamento, que nos leva a nos encontrar, a nos descobrir, como o que queremos e esperamos da profissão.

Neste período somos remetidos a aplicar os conhecimentos teóricos recebidos, sendo possível ainda identificar, diagnosticar problemas. Sendo estes de cunho normal, haja vista que estamos inseridos em uma sociedade de culturas diversificadas.

A vivência e o aprendizado recebido nos remetem a ampliar os conhecimentos, e transformá-los em ação. Tudo com o intuito de beneficiar o acadêmico e os alunos, através das relações sociais, das atividades realizadas e principalmente das descobertas. Esta última está relacionada a certeza de ser possível desenvolver atividades que promovam o bem-estar de cada um.

Desenvolver atividades que promovam o conhecimento, que superem as limitações, que direcionadas ao trabalho em equipe. O estágio supervisionado inicia o desenvolvimento criativo do acadêmico, início sim, pois a gama de diversidade encontrada nas escolas é ampla.

Ainda analisando os aspectos positivos do estágio supervisionado, é imprescindível ressaltar que segundo Freire (1996, *apud*: FILHO, 2006, p. 17) em seus conhecimentos pedagógicos destaca que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”, e nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos de construção e reconstrução do saber ensinado.

A sensação no momento em que percebemos que somos sujeitos capazes de construir o método e ensinar o inexplicável. Descobrir meios de reinventar atividades que terão o cunho de beneficiar os alunos alvo reporta-nos ao aprendizado que vai além das teorias, que nos leva a crer na nossa capacidade.

Segundo Barros, (Consideração sobre o Estágio), o estágio curricular supervisionado constitui um processo de transição que procura ligar as lógicas da educação profissional e do trabalho profissional, e que proporciona ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e, também, a adaptação ao campo de trabalho sob a supervisão docente e de um profissional devidamente credenciado da área.

O direito de autonomia de aplicar atividades aos alunos, o contato mais próximo, a visão da motivação dos alunos a cada conquista, é fator que nos estimula

a render e criar mais. O entusiasmo visto nos alunos nos motiva a aprender e inovar nas aulas.

O maior prêmio recebido para nós foi a partir do momento em que era a hora de expor a atividade a ser realizada e os alunos estavam todos em volta e ansiosos para o início das atividades propostas pelos estagiários.

Acredita-se que tal entusiasmo pode estar relacionado as diferentes atividades aplicadas, já que os alunos não obrigados a todo momento realizar os jogos que fariam parte das competições. A diversidade pode ser chamada de ponto de partida para a conquista do interesse de todos.

7 RESULTADOS

7.1 ELEMENTOS TRABALHADOS

A Educação Física é vista como ferramenta de trabalho que condiz com aperfeiçoamento dos alunos tanto para a saúde, quando para o desenvolvimento físico e mental. Para tanto mantém disponíveis para as aplicações das aulas os materiais necessários, oferecendo boas condições de uso tanto para os professores, quanto aos estagiários e alunos:

- Bolas (futsal, voleibol, handebol, futebol, basquetebol)
- Bambolês;
- Jogos como xadrez, damas
- Tatames
- Cordas
- Dardos
- Discos
- Mesa de tênis de mesa;
- Redes para todas as modalidades citadas.

O Estágio tem suas fases a serem seguidas, dentre elas, o receber as orientações, do professor que caminhar junto, durante todo o processo. Sendo desta forma dividida:

- Orientações e encaminhamentos;
- Planejamentos e reuniões;
- Estudo do projeto político pedagógico;

- Observação;
- Coparticipação;
- Regência;
- Elaboração do relatório final.

As orientações e encaminhamento estão relacionados ao que foi estabelecido por Lei e pela própria faculdade, da qual melhor se adéqua ao compor o quadro estrutural de ensino. Planejamento e reuniões e estudo do projeto político pedagógico, é o tempo concedido ao aprender ao planejar a aulas, e expor problemas vividos, bem como expor aprendizados obtidos.

O período de estágio de observação e cooperação pode ser avaliado como a ponte entre a teoria e o observar, participar e auxiliar da aula prática. Conhecer o local, a situação e saber lidar com os alunos, sejam ele criança, adolescente e adulto.

A regência, o período da descoberta, o período do criar, do agir, o período de interagir tudo. O experimentar realmente como transformar a teoria em prática. Vale informar ainda que deve sempre estar alerta, vivenciar, envolver-se e assumir a responsabilidade, e o primordial, lidar com a valorização profissional.

7.2. ATIVIDADES MOTORAS

A atividade motora é de suma importância para o ser humano expressar suas liberdades e capacidades e de acordo com Matos e Neira (2007, p. 61 *apud*: SPIES, 2011):

[...] a cultura corporal de movimento pode cooperar no desenvolvimento da capacidade de ação, tornando o corpo mais apto por meio de inúmeras possibilidades de movimento vivenciadas. A cultura corporal de movimento pode ser importante para atividade motora cotidiana, uma vez que se constitui de um amplo repertório de conhecimentos que contribuem para o lidar na sociedade, e para superar desafios. [...] a cultura corporal de movimento pode oferecer as crianças e jovens um modelo compreensível da realidade social democrática.

A superação dos desafios vividos através da cultura do movimento, ou mesmo através das aulas de educação física, desenvolve na criança, adolescente e adulto a certeza da superação em outras áreas de sua vida. O estágio

supervisionado quando exposto de maneira clara e objetiva, quando amparado pelos supervisores, garante um futuro profissional satisfeito.

De acordo com Lima (1994) citado por Massa (2002, *apud*: Souza, 2006, p. 13.) “compete à Educação Física produzir um novo conhecimento que ofereça a integração e sistematização dos resultados de pesquisa, o que torna importante na atuação profissional”. Esta deve “integrar o aluno na cultura corporal do movimento, formando-o capaz de produzir, reproduzir e transformar usufruir do jogo, atividades, ginásticas em benefício da qualidade de vida”.

A atividade psicomotora está relacionada com o homem, o corpo, a sua cultura, o meio em que vive. Busca a ação entre um ponto inicial e ao que se pretende alcançar. Em estudo feito pela Sociedade Brasileira tem relação entre a pessoa e o que está tem por objetivo.

Cabe ao professor de educação física colocar para o aluno o lado bom do exercitar, o do mexa-se, até porque, estar na era digital, mais e mais pessoas estão ligadas ao estar em frente ao computador, no tablet e no celular. A responsabilidade de tirar desse mundo tecnológico e interagir com os outros, lado a lado, corpo a corpo, com movimentos rítmicos, lutas, jogos, atividades lúdicas, equilíbrio, entre outras, é de suma importância e exige do estagiário algumas manobras, do criar, recriar, inovar e aplicar atividades que transmite a alegria e vontade de todos participarem.

As atividades realizadas foram planejadas e vistas conforme a faixa etária e o planejamento da escola. Neste caso de acordo com os períodos de estágios forma administradas atividades nas séries de 1º ao 3º ano. Introduzir atividades lúdicas, tais como resgatando brincadeiras tradicionais:

- Roda;
- Pular corda;
- Amarelinha;
- Pega-pega.

As atividades lúdicas têm haver com a recreação, o criar, representa em realizar uma atividade de forma livre, deixar o aluno sentir vontade de realizar a tarefa, ter liberdade em agir. Através da recreação o aluno terá possibilidade de crescer, desenvolver e ao mesmo tempo estar preparada para os jogos e desporto.

As aulas a serem ministradas devem ter sido planejadas, preparadas, e a partir do momento em que o estagiário conhece a turma em que vai trabalhar, passa estudar, se atualizar. Ao mesmo tempo ter condições de avaliar melhor cada aluno, em toda atividade seja individual ou em equipe.

A psicomotricidade trabalha a mente, e o movimento, e segundo FIALHO (2002, *apud*: VANJA, 2010, p.25) entende que a psicomotricidade reflete um estado de vontade que corresponde à execução de movimentos.

A atividade psicomotora tem como objetivo desenvolver a coordenação ampla, viso motora, equilíbrio, estimular a orientação espacial e temporal, para tanto atividades administradas:

- Badminton;
- Corda;
- Bambolê.

As atividades motoras coordenativas trabalhadas neste nível estão relacionadas com orientação, equilíbrio e ritmo. Foram trabalhadas, neste campo saltos horizontais, cabo de guerra e alongamentos.

O Estágio realizado junto as turmas de 4º ao 6º ano, foram administradas todas as atividades motoras e psicomotoras, com o intuito de inserir a atividade física aos alunos, sem a necessidade de se cobrar conhecimentos técnicos. A utilização era para descobrir gostos, talentos, limites e superação, sempre visualizando a coletividade do esporte.

O estágio realizado junto as turmas de 7º ao 9º ano, foram administradas todas as atividades, sempre de acordo com o planejamento da escola, e o realizado em companhia do professor-orientador. Salientando que neste momento já se visualizava a inserção de teorias, técnicas, tanto para as atividades, quanto para os jogos.

Entre uma atividade e outra foram administrados os jogos de voleibol, futebol, basquetebol e handebol. Sempre acompanhado de aulas teóricas com explicações das regras, aquecimento e o jogo propriamente dito. Os jogos eram interrompidos a cada momento em que se via necessidade de treinar mais um determinado lance, como arremesso a cesta, chutes e arremesso ao gol, toque, cortadas e saques.

O Estágio realizado junto ao Ensino Médio, já vem seguindo das séries anteriores, para tanto, os talentos já foram desvendados e pode-se neste caso exigir

mais técnicas, coordenação, e atitudes, ao se desenvolver as atividades, sendo estas das atividades lúdicas aos jogos seja para entretenimento ou campeonatos.

As atividades desenvolvidas eram adaptadas se houvesse necessidade de incluir alunos com necessidades especiais. Essas análises e adaptações nas atividades eram necessárias para que todos participassem, todos pudessem realizar a mesma atividade.

Ao se inserir no aluno desde os primeiros anos de escola o gosto pela atividade física, se vincula ao aluno a aproveitar dos benefícios da atividade física. A prática de atividades físicas desde que não seja de maneira aleatória, começa a beneficiar os órgãos, os músculos e os ossos.

Segundo Casagrande, os benefícios também chegam à condição física, fornecendo ao corpo maior resistência a contrair doenças. E a continuidade desta prática amplia-se ainda mais os benefícios, melhora a circulação sanguínea, a digestão, previne a obesidade e o envelhecimento prematuro e uma melhor condição psicológica.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado pode ser considerado um divisor de emoções, de sentimentos. O período que você vive resgata do acadêmico todos os sentimentos previstos. Viver e sentir-se sem condições de realizar a profissão na escola, por se deparar com situações que no primeiro momento são sem solução.

Situações negativas podem ser experimentadas se o acadêmico não tiver o apoio do professor-orientador. Ver-se numa situação de conhecer a teoria e momentaneamente se conseguir transformá-la em prática. Ao mesmo tempo em que tudo isso também desencadeia o sentimento de superação eu posso, eu preciso descobrir uma solução. E muito importante a criatividade do estagiário com a participação do orientador.

As soluções devem estar associadas ao conjunto, além do esporte o local, o material e sobre todo o fator humano, nossos alunos. Alunos estes que venho frisando de forma repetitiva único com suas superações, gostos e limitações.

O Estágio é um momento único na vida do estagiário, que tem o poder de nos remeter ao convívio de diversas situações, podendo ser positivas e negativas. Situações estas que se bem ou não serão a experiências levadas para o resto da vida profissional.

O controle da turma pode trazer dificuldades no decorrer do Estágio Supervisionado causado pela ansiedade, a eles, proporcionado no momento da mudança do professor para o estagiário.

REFERÊNCIAS

A importância do estágio curricular, disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd152/a-importancia-do-estagio-curricular-em-educacao-fisica.htm> > acessado no dia 17/05/2015 as 17:38 horas

Atividades psicomotoras, <http://professorasnaweb.blogspot.com.br/2014/08/como-trabalhar-coordenacao-motora.html> 07/06/2015 as 13:38 horas

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou, **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**, São Paulo, Avercamp, 2006.

Benefícios, disponível em <http://www.fc.unesp.br/upload/Atividade%201.pdf>, acessado em 17/05/2015 as 01:29 horas.

BERNARDY, K. ; PAZ, Dirce Maria Teixeira **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**, in: XVII seminário interinstitucional.Ciencias, reflexividade e (in)certezas,2012.

BURIOLLA, Marta A. Feiten, **O Estágio Supervisionado**, São Paulo, Cortez, 2011.

Habito da leitura, disponível em < <http://monografias.brasilecola.com/educacao/leitura-espontanea-prazerosa-uma-conquista.htm> > acessado no dia 17/05/2015 as 14: 58 horas

Legislação, disponível em <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/legislacao> > acessado no dia16/05/2015 AS 21:00 horas

Leitura, <[moodle3.mec.gov.br/ .../artigo_revisado_-escola_de_gestor](http://moodle3.mec.gov.br/.../artigo_revisado_-escola_de_gestor)> acessado no dia 17/05/2015 as 01:46 horas. _

MELLO, Alexandre Moraes de, **Psicomotricidade Educação Física Jogos Infantis**, São Paulo, Ibrasa, 1989.

PICONEZ, Stela C. Bertholo, **A prática do Ensino e o Estágio Supervisionado**, Papirus Editora, São Paulo, 2012.

PORTELA, Keyla Christina Almeida, **Estágio Supervisionado**, Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, Editora Viena, 2007.

_____, Trecho de Candau e Lelis, Estágio supervisionado, disponível em <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/1585/995>>, acessado no dia 17/05/2015 as 12:14 horas.

_____, disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-pratica-do-estagio-supervisionado-740821.html> acessado em 07/06/2015 as 17:25 horas

_____ disponível em <http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm> acessado no dia 09/06/2015 as 22:43 horas

_____, disponível em <http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/>, acessado em 17/05/2015 as 23:50 horas.

_____, disponível em <http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/>, acessado em 17/05/2015 as 23:50 horas.

_____, disponível em <http://www.pge.ufrpe.br/arquivos/teses2005/LGSF.pdf>, acessado no dia 17/05/2015 as 09:15 horas

_____, disponível em http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S1807-55092011000100008&pid=S1807-5092011000100008&pdf_path=rbef/v25n1/08.pdf acessado no dia 17/05/2015 as 21:00 horas.

_____, disponível em <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/316/210>, acessado em 17/05/2015 as 10:30 horas.

_____, disponível em <http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos>, acessado em 17/05/2015 as 23:00 horas.

Regulamento do estágio de educação física, disponível em <<http://facimed.edu.br/site/imagens/file/RegulamentodoEstagioEducaçãofisica>> acessado no dia 17/05/2015 as 17:13_horas

ANEXOS